

ATA DE AUDIÊNCIA PÚBLICA

**COMISSÃO DE SANEAMENTO AMBIENTAL, RESÍDUOS SÓLIDOS, OBRAS, SERVIÇOS
PÚBLICOS, MEIO AMBIENTE E HABITAÇÃO**

Aos 08 dias do mês de maio de 2025, às 18h50min, na sede da Paróquia São Pio X, situada na Avenida Rio Grande do Sul, nº 414, bairro Mathias Velho, em Canoas/RS, CEP 92.330-000, realizou-se audiência pública descentralizada, promovida pela Comissão de Saneamento Ambiental, Resíduos Sólidos, Obras, Serviços Públicos, Meio Ambiente e Habitação da Câmara Municipal de Canoas/RS. Estiveram presentes na reunião o Presidente da referida Comissão, Vereador Gabriel Constantino, bem como outros Membros desta, quais sejam, Vereador Alexandre Gonçalves, Vereador Aloisio Bamberg, Vereador Cris Moraes, Vereador Duarte e Vereador Linck. Compareceram também outras autoridades, tais como o Vereador Patteta; o Secretário da Defesa Civil e Resiliência Climática Municipal, Sr. Vanderlei Marcos; o Diretor da Secretaria de Meio Ambiente do Município de Canoas/RS, Sr. Marcelo Mikloski Grala; a Deputada Estadual Sofia Cavedon; assim como a população em geral.

Dando início à audiência pública, o Presidente da Comissão, Vereador Gabriel Constantino, fez uma saudação inicial e exibiu aos presentes uma apresentação de slides, disponibilizada pelo Deputado Estadual Miguel Rossetto, a qual foi objeto de debate na audiência pública promovida pela Comissão, no Plenário da Câmara de Vereadores de Canoas/RS, na data de 03 de abril de 2025. Nos referidos slides, são detalhados os recursos destinados pelo Governo Federal às obras de reconstrução do Estado do Rio Grande do Sul, incluindo o Município de Canoas, bem como os projetos para melhorias nas estruturas dos diques em toda a região metropolitana. O Vereador Gabriel Constantino



CÂMARA MUNICIPAL DE CANOAS

salientou que o Governo Federal destinou cerca de R\$ 6 bilhões ao Governo do Estado para as obras de reconstrução pós-enchentes de maio de 2024, mas que a administração estadual está retendo o dinheiro, deixando de disponibilizar esses recursos aos Municípios com a celeridade que se espera, diante da gravidade da situação como um todo, especialmente em Canoas. Criticou o fato de não haver uma autoridade responsável pela gestão das obras na região metropolitana, salientando que o Governo do Estado desmantelou a Fundação Estadual de Planejamento Metropolitano e Regional (METROPLAN), órgão que tinha essa atribuição a nível estadual e que era uma referência no Brasil inteiro no aspecto. Destacou que, nas audiências públicas anteriormente realizadas pela Comissão, restou esclarecido que a Prefeitura de Canoas, ainda na gestão anterior, apresentou os projetos para as obras de reconstrução, mas que o Governo do Estado vem colocando empecilhos e fazendo o que chamam de "análise técnica", o que, na realidade, nada mais é do que a imposição de novos critérios para a liberação dos recursos, o que vem ocasionando atraso nas obras. Referiu que, na última terça-feira, dia 06 de maio de 2025, os Vereadores de Canoas/RS estiveram em frente ao Palácio Piratini, sede do Governo do Estado, em Porto Alegre/RS, para protestar em relação à demora na liberação das verbas destinadas pelo Governo Federal, ocasião na qual o Governador do Estado, que estava em viagem no Estado de São Paulo, não os recepcionou. Ainda, denunciou que os Vereadores e a população que participou do ato foram hostilizados pela Brigada Militar, a qual não permitiu que o ônibus com a comitiva de Canoas se aproximasse das imediações do Palácio Piratini. Disse também que, depois de articulações políticas, os Vereadores foram recebidos na recepção do Palácio Piratini pelo chefe de gabinete da Casa Civil estadual, o que evidencia que a população de Canoas foi desrespeitada na ocasião, tendo em conta que os representantes do povo não foram



recepcionados nem pelo Governador, nem pelo Vice-Governador, nem mesmo pelo Secretário de Reconstrução do Estado, Sr. Pedro Capeluppi. Por outro lado, ressaltou que os Vereadores e toda a população que participou do ato foram recebidos pelo Presidente da Assembleia Legislativa Estadual, Deputado Estadual Pepe Vargas, o qual ouviu as reivindicações dos presentes na Sala da Presidência. Outrossim, destacou que os Vereadores encaminharam novo documento a todos os Deputados Estaduais, denunciando a situação enfrentada em Canoas no que tange à liberação dos recursos pelo Governo do Estado para o avanço das obras de reconstrução.

Posteriormente, fez uso da palavra a Deputada Estadual Sofia Cavedon, a qual iniciou a sua explanação cumprimentando os presentes e parabenizando o Presidente da Comissão, Vereador Gabriel Constantino, pela iniciativa da audiência pública descentralizada. Ressaltou que a organização e a mobilização da Câmara Municipal de Canoas tem se mostrado superior à dos Vereadores de Porto Alegre, uma vez que, além de estar promovendo audiências públicas descentralizadas, nos bairros atingidos pelas enchentes de maio de 2024, os Vereadores canoenses promoveram o ato em frente ao Palácio Piratini, na busca de agilizar a liberação dos recursos retidos pelo Governo do Estado. Da mesma forma, elogiou os moradores de Canoas, que realizaram dois atos: o primeiro no bairro Mathias Velho, em frente à casa de bombas, e o segundo no bairro Fátima, no Parque Eduardo Gomes, no último dia 03 de maio de 2025. Destacou que, quando do protesto dos Vereadores e da população de Canoas em frente ao Palácio Piratini, buscou que os manifestantes fossem recebidos pelo Secretário de Reconstrução Gaúcha, Sr. Pedro Capeluppi, mas os representantes do Governo do Estado argumentaram na ocasião que a Secretaria Estadual da Casa Civil é que teria a atribuição de recepcionar os Vereadores. Na sequência, fez uma contextualização histórica a

respeito das medidas para a reconstrução do Estado do Rio Grande do Sul, afirmando que, em reunião no ano passado, o Secretário Pedro Capeluppi teria se comprometido a dar andamento nos projetos de reconstrução via METROPLAN, o que, de fato, não ocorreu até a presente data. Enfatizou que o Governador Eduardo Leite concedeu uma recente entrevista, na qual afirmou que os projetos de reconstrução somente estarão finalizados em 2026 e que as obras somente serão iniciadas no ano de 2027, alterando totalmente o cronograma anteriormente estabelecido e divulgado à sociedade civil, o que é muito grave e expõe o descompromisso do Governo Estadual com a pauta da reconstrução. Manifestou preocupação a respeito da possibilidade de novas enchentes, sem que as obras de manutenção e de reconstrução estejam em pleno andamento. Sustentou que a população deve seguir mobilizada, cobrando e pressionando o Governo do Estado em relação às obras de reconstrução. Por fim, fez uma cobrança pública ao Governador do Estado, Sr. Eduardo Leite, para que seja mais transparente em relação à utilização dos recursos da reconstrução e, também, no que se refere ao efetivo andamento das obras correlatas à temática em debate.

Ato contínuo, foi aberta a possibilidade de fala à população presente. Inicialmente, fez uso da palavra a moradora do bairro Mathias Velho, Vani Piovesan, a qual parabenizou a Comissão por promover as audiências públicas descentralizadas e lamentou a ausência do Secretário Municipal de Obras e Reconstrução na ocasião. Ainda, questionou os presentes sobre o andamento das obras dos projetos de reconstrução e de elevação dos diques apresentados no ano passado e se há algum cronograma para a execução dessas obras. Em seguida, falou o morador do bairro Cinco Colônias, engenheiro Irineu Ronconi, o qual trouxe algumas contribuições e sugestões para o problema dos alagamentos, a exemplo da criação de grandes piscinões, tal como implementado em



CÂMARA MUNICIPAL DE CANOAS

outros Municípios. Depois, falou o morador Valdemir Estran, que teceu críticas à Administração Municipal a respeito da falta de agilidade do recolhimento dos resíduos/entulhos no bairro, bem como sobre a burocracia do registro das demandas dos munícipes na Prefeitura, que somente é feita presencialmente na Central de Atendimento ao Cidadão (CAC), no Centro. Posteriormente, falou o morador Maikel Naimaier, o qual cobrou das autoridades um cronograma das obras de reconstrução e de elevação dos diques, pois não há clareza sobre a execução dos projetos, nem mesmo um prazo para a finalização destes. Depois, fez uso da palavra o morador Nelson, que criticou a lentidão no andamento das obras de elevação dos diques, salientando que falta transparência em relação ao cronograma de execução das obras. Em seguida, falou o morador Mathias Loureiro, o qual questionou à Defesa Civil sobre a possibilidade de novas enchentes diante dos noticiados eventos climáticos. Ato sequente, fez uso da palavra o morador e ex-Vereador Wilsolório de Souza, o qual, na condição de assessor comunitário do gabinete do Vereador Gabriel Constantino, fez um relato acerca do levantamento elaborado pelo mandato sobre os entulhos, bueiros com tampas quebradas e entupidos com os resíduos das enchentes, fazendo menção à falta de ação célere, por parte da Secretaria Municipal de Obras e Reconstrução, para resolução de tais problemas. Em seguida, falou a moradora Fabíola Silva, a qual manifestou preocupação acerca da possibilidade de novas enchentes, diante da lentidão no andamento das obras. Criticou o fato de os projetos de reconstrução e de elevação dos diques apresentados pelo Município de Canoas não terem sido de fato apresentados à população, para tranquilizá-la. Posteriormente, fez uso da palavra a moradora Avesia Rohers, a qual relatou que a sua residência foi atingida pelas enchentes, em altura de quatro metros e meio, ressaltando que os fenômenos da natureza precisam ser analisados pela população, para que reflita sobre suas causas e,

também, para que seja possível pensar em medidas para mitigar tais efeitos. Criticou o fato de que boa parte das bocas de lobo do bairro seguem entupidas um ano depois das enchentes de 2024. Em seguida, falou o morador Célio Piovesan, que ressaltou que a perda econômica na região, em virtude das enchentes, chega ao patamar de R\$ 657 milhões/mês, gerando grandes impactos sociais e econômicos no Município de Canoas. Ademais, criticou a falta da realização do serviço de hidrojateamento nas bocas de lobo. Por derradeiro, falou a todos o Frei Natalino, da Paróquia São Pio X, o qual ressaltou as ações da comunidade durante e depois das enchentes de maio de 2024, e cobrou da Prefeitura Municipal que preste contas à população sobre as obras de reconstrução e de elevação dos diques.

Dando sequência à audiência pública, fez uso da palavra o Diretor da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Sr. Marcelo Grala. Em sua explanação, referiu que o Município vem enfrentando dificuldades no recolhimento dos resíduos nos bairros, destacando que a municipalidade tem uma dívida, advinda de outras gestões, com a empresa, de Minas do Leão/RS, na qual eram destinados os resíduos de Canoas/RS. Ainda, referiu que a Secretaria Municipal de Meio Ambiente assumiu a responsabilidade sobre o Distrito Industrial Jorge Lanner, o qual possui atualmente mais de dez metros de resíduos das enchentes de maio de 2024 e que ainda não têm uma destinação correta. Destacou que, no Parque Jorge Lanner, houve um incêndio, que demorou quase uma semana para ser combatido. Afirmou que, em Canoas, não há um aterro sanitário, tampouco outro maquinário para compactação dos resíduos. Posteriormente, em resposta a algumas explanações de munícipes anteriormente registradas, salientou que a Prefeitura não possui todo o maquinário disponível, mas que a Administração Municipal, ao contrário do que vem sendo divulgado, está realizando o serviço de hidrojateamento,



aos sábados e aos domingos, com maquinário cedido pela Aegea/Companhia Riograndense de Saneamento. Por fim, enfatizou que o Município de Canoas não possui recursos para financiar as obras de reconstrução, ressaltando que o não repasse dos recursos destinados pelo Governo Federal ao Governo do Estado está prejudicando o andamento regular das obras.

Em ato posterior, fez uso da palavra o Secretário da Defesa Civil e Resiliência Climática Municipal, Sr. Vanderlei Marcos. Na sua explanação, destacou que a realização das audiências públicas descentralizadas é importante, sobretudo para que a população possa ser esclarecida acerca das obras de reconstrução e de todas as questões que as envolvem. Salientou que, logo depois das enchentes de maio de 2024, a municipalidade, por meio dos servidores do quadro de funcionários públicos, elaborou os projetos de reconstrução, que foram apresentados ao Governo do Estado, o qual, contudo, ainda não repassou ao Município os recursos necessários para os executar. Sugeriu que, diante da inércia do Governo do Estado no que toca à liberação dos recursos, o Governo Federal retenha o dinheiro depositado no fundo criado pelo Governo do Estado e repasse diretamente aos Municípios. Destacou que há uma licitação em andamento, a qual, quando concluída, garantirá uma maior quantidade de caminhões de hidrojateamento para a realização do serviço. Quanto às previsões de chuvas para os próximos dias, tranquilizou a população, dizendo que não há riscos de novas enchentes como as vistas em maio de 2024, mas que, diante da saturação das bocas de lobo, poderão ocorrer alagamentos pontuais. Enfatizou que não é necessário somente se preocupar com os níveis dos diques, mas também com as pessoas, referindo sobre a iniciativa que está sendo implementada pela sua pasta, qual seja, os núcleos de proteção

da Defesa Civil, em conjunto com os moradores. Além disso, mencionou sobre os treinamentos que estão sendo feitos pela Defesa Civil nas escolas, com os estudantes.

Depois, os moradores Jorge e Victor trouxeram uma questão relacionada ao fluxo das águas das chuvas e do esgoto na parte alta do bairro Mathias Velho, na praça central do bairro. Uma bomba, de acordo com o relato dos moradores, não teria sido acionada nas enchentes do ano passado, o que teria potencializado os alagamentos. Diante do questionamento dos moradores, o Secretário Municipal de Defesa Civil se comprometeu a trazer uma resposta sobre a questão suscitada. Por sua vez, o Diretor da Secretaria Municipal de Meio Ambiente sugeriu que tal questão seja perguntada ao gerente da Aegea, Sr. Rogério Madrid, para que dê uma explicação técnica e de engenharia.

Posteriormente, falou aos presentes a Deputada Estadual Sofia Cavedon, a qual referiu que confirmou com a assessoria técnica da Assembleia Legislativa sobre a destinação dos recursos pelo Governo Federal, no montante de R\$ 6,5 bilhões, que está depositado em conta específica na Caixa Econômica Federal. Sustentou que o dinheiro foi destinado para a realização de grandes obras, não para os Municípios diretamente. Ainda, afirmou que o Governo do Estado teve perdoada a sua dívida com a União, recursos esses que foram depositados no Fundo do Plano Rio Grande (FUNRIGS), sendo que, na data de ontem, a Assembleia Legislativa aprovou projeto para destinar R\$ 900 milhões desse montante para os pequenos agricultores. Mencionou que, em contato feito ao Secretário de Reconstrução Gaúcha, Sr. Pedro Capeluppi, cobrou que a pasta marque uma reunião para receber os Vereadores e os representantes do Executivo Municipal de Canoas para discutir os projetos das obras de reconstrução e a liberação dos recursos, sugerindo que seja utilizada a verba do FUNRIGS para esse fim. Igualmente, sugeriu como encaminhamento à Comissão que faça visitas técnicas de fiscalização nos diques de

contenção, com a presença da Aegea e de representantes do Governo do Estado, para que possa ser esclarecido a todos sobre a execução das obras e, assim, pressionar o Governo do Estado para liberar os recursos financeiros disponíveis.

Ato seguinte, fez uso da palavra o Vereador Patteta, o qual saudou os presentes e ressaltou que os Vereadores se uniram para realizar o protesto em frente ao Palácio Piratini, ressaltando que as obras dos diques atualmente estão em andamento com os recursos destinados pela Aegea e que a destinação das verbas pelo Governo do Estado vai auxiliar na agilização das obras.

Em seguida, falou aos presentes o Membro da Comissão, Vereador Duarte. Em sua fala, referiu que os Vereadores aprovaram na Câmara Municipal um projeto de lei para a criação de um fundo para recebimento dos recursos pelo Governo do Estado, os quais ainda não foram destinados, o que é o grande impasse atualmente. Destacou que a Prefeitura Municipal, ainda na gestão passada, apresentou os projetos de engenharia para a elevação dos diques, sendo que tais projetos foram apresentados aos Vereadores. Sustentou que as obras estão em andamento com os R\$ 70 milhões destinados pela Aegea, recursos esses que estão acabando. Disse que se faz necessária a reconstrução das canalizações de esgoto sanitário nos bairros, o que é um problema histórico de Canoas. Manifestou preocupação sobre a limpeza das calhas dos rios, porque isso afeta todo o sistema de diques, inclusive em Canoas. Conclamou à população presente para que cobre do Governo do Estado que libere imediatamente os recursos para a realização das obras de reconstrução do Município.

Depois, fez uso da palavra o Presidente da Comissão, Vereador Gabriel Constantino, o qual ressaltou que a Comissão vem realizando um importante trabalho de escuta da população, que busca também trazer respostas sobre o andamento das obras

de reconstrução. Referiu que o papel da Câmara de Vereadores é de legislar e de fiscalizar o Poder Executivo, o qual, ao contrário dos Vereadores, tem o poder de executar os recursos. Criticou o fato de o Secretário Municipal de Obras e Reconstrução não ter disponibilizado a todos os Vereadores e à população a apresentação contendo o material com o atual andamento das obras de reconstrução. Destacou que, até a presente data, o Secretário de Obras compareceu apenas a uma audiência pública, o que acaba prejudicando a prestação de contas à população sobre o andamento das obras, mas, por outro lado, elogiou os membros do Governo Municipal que estão participando das audiências públicas e “colocando a cara a tapa” perante à população. Disse que cobrou do Secretário de Serviços e Zeladoria Urbana, Sr. Sergio Giugno, um cronograma da limpeza urbana, o qual ainda não foi apresentado, o que também não foi feito pelo Secretário de Obras no que concerne ao hidrojateamento. Manifestou que a realização das audiências públicas busca que, a partir dessas oportunidades, a população se mobilize para cobrar dos Executivos Municipal e Estadual o andamento mais célere das obras de reconstrução, da limpeza urbana e do hidrojateamento. Ressaltou que as audiências são espaços de escuta e de repasse das demandas da população ao Poder Executivo. Ainda, asseverou que está sendo criado, via Comissão, um projeto para que um grupo de moradores forme comissões por bairros, para que haja efetiva participação popular e acompanhamento das obras de reconstrução. Outrossim, manifestou que outro projeto de lei está sendo elaborado para a criação de um portal na internet, para que a população possa acompanhar o percentual de conclusão das obras de reconstrução, efetivando, com isso, a transparência, em estrita observância aos preceitos insculpidos no artigo 37 da Constituição Federal do Brasil.



CÂMARA MUNICIPAL DE CANOAS

Nada mais havendo a tratar, o Presidente declarou encerrados os trabalhos às 21h25min, agradecendo a presença de todos. Para constar, foi lavrada a presente ata, tendo seu conteúdo analisado e anuído pelos presentes.

Canoas/RS, 08 de maio de 2025.

VEREADOR GABRIEL CONSTANTINO,

Presidente da Comissão.

VEREADOR ALEXANDRE GONÇALVES,

Membro da Comissão.

VEREADOR CRIS MORAES,

Membro da Comissão.

VEREADOR ALOISIO BAMBERG,

Membro da Comissão.

VEREADOR DUARTE,

Membro da Comissão.

VEREADOR LINCK,

Membro da Comissão.